

Luca
1934

SEMANA DE AÇÃO CATOLICA
8 A 14 DE JANEIRO DE 1934

A QUESTÃO SOCIAL

DOM NORBERTO ANTUNES VIEIRA - O. S. B.
REITOR DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE SÃO BENTO

O PROBLEMA DO
TRABALHO FEMININO

EUGENIA DA GAMA CERQUEIRA



PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL
35, RUA LIBERO BADARÓ
SÃO PAULO

pensassem que seus filhos queridos poderiam, um dia, chorar lágrimas amargas pelos desafios constantes com que elles, os paes, provocam a justiça de Deus, quiçá, dariam melhor ouvido á voz inteira da consciencia, que reclama justiça e aconselha caridade. Si, porém, forem tão desalmados que não cedam a tal imperativo, e nem ao pensamento de que lhes possa, um dia, virar a roda moveança da fortuna, outra coisa não nos resta senão repetir com o Poeta divino: "Non ragioniar di lei ma guarda e passa".



O Problema do Trabalho Feminino

EUGENIA DA GAMA CERQUEIRA

Coube ao C. E. A. S. relatar o problema do trabalho feminino. E' inutil encarecer a importancia desse problema e o interesse profundo que o seu estudo representa em face da A. C. Se o ideal da A. C. tem como base um trabalho de reforma interior como o qualificou o S. Padre, haverá necessariamente nesse trabalho um fundo educacional. Ora, não se pode pensar em educar e reformar, sem pensar nas crianças e nas mulheres, nas mães.

As Encyclicas Rerum Novarum, Casti Connubii e Quadragesimo Anno definem claramente a missão social da mulher, o seu papel primordial de educadora, e dos seus textos concluimos que do cumprimento dessa missão, depende todo o progresso do ideal christão na familia. Essa verificação traz como consequencia a enunciação do problema geral feminino: as condições de vida da mulher na sociedade moderna, favorecem o cumprimento de sua missão natural e providencial?

O problema é vastissimo e ramifica-se em numerosas questões particulares, das quaes coube ao C. E. A. S. focalizar uma das mais interessantes: o problema da mulher que trabalha, o qual pode ser assim formulado: O trabalho remunerado da mulher é prejudicial ou não ao cumprimento de sua missão social? Quaes as causas que obrigam a mulher a exercel-o? Como se apresenta o problema no nosso meio? Quaes os remedios para solucionar-o?

O trabalho remunerado é prejudicial á mulher porque a afasta do lar, do seu ambiente proprio, onde sua presença é essencial e indispensavel. A mulher em geral exerce o trabalho remunerado fóra de sua casa, do ambiente para que foi creada, que a Providencia lhe desti.

nou. A mulher da classe media procura trabalho nos escriptorios, no commercio, nas escolas, no funcionalismo, algumas vezes nas carreiras liberaes; a da classe popular trabalha na industria, na agricultura, ou emprega-se para serviços domesticos.

A mulher fóra do lar estará dentro da ordem social, como a comprehende o espirito christão?

Não, e por isso o trabalho remunerado é prejudicial ao cumprimento de sua missão. Se encararmos a influencia desse afastamento do lar sob os pontos de vista, social, moral, economico, intellectual e hygienico, veremos que são funestas as consequencias do trabalho remunerado fóra de casa sobre a mulher e de sua repercussão, atravez desta, sobre a familia.

Essas influencias, evidentemente, actuam de modo diverso, com maior ou menor intensidade, conforme as condições particulares em que se exerce o trabalho, o meio ambiente e os individuos. Entretanto, muitas das observações que vamos expôr e das considerações que vamos fazer, applicam-se á generalidade das trabalhadoras. Outras a casos particulares, tendo merecido nossa maior attenção o trabalho industrial e, nelle, a situação das mulheres que trabalham fóra do lar, principalmente as mães de familia.

Feita esta observação passaremos ao rapido exame das consequencias do trabalho feminino remunerado sob os pontos de vista seguintes: do ponto de vista social; o problema assume aspectos menos graves em relação ás mulheres solteiras do que em relação ás mulheres casadas e ás mães.

Mas o habito de ganhar sua vida creia naquellas um espirito de independencia, muitas vezes exagerado, o senso individualista, o egoismo; enfim, certas qualidades mentaes, que não constituem boa formação para a vida familiar e para enfrentar no futuro os deveres de mãe de familia.

Do ponto de vista moral; a promiscuidade e falta de moralidade de certos ambientes, constitue um perigo constante para as mulheres que trabalham, principalmente nas fabricas, pela convivencia diaria das operarias com individuos de outro sexo e com companheiras de costumes e moralidade duvidosos. Ainda agora as operarias de um de nossos centros nos falavam de certa fabrica onde os assumptos de conversação, a linguagem e as ma-

neiras das operarias, em sua maioria casadas, eram de tal modo inconvenientes, que ellas appellidaram a fabrica de — cabaret de dia. —

Sob o ponto de vista economico: um illustre professor desta Capital qualificou o trabalho feminino sob esse aspecto como: economia ás avessas. O salario da mulher é geralmente mais barato porque ella se contenta com menor retribuição de seu trabalho. Além disso ha certos trabalhos na industria e no commercio, que as mulheres desempenham melhor que os homens.

O primeiro destes factos já é por si sufficiente para determinar a preferencia dos patrões pelo operariado feminino, trazendo como consequencia não só a depreciação do salario do homem, vencido nessa concurrencia, como o augmento do numero dos desoccupados.

Esses os dois principaes aspectos do problema sob o ponto de vista economico. Uma outra observação interessante, feita diversas vezes pelas chefes dos nossos Centros é de que a mulher que trabalha fóra de casa perde o senso da economia em geral e particularmente da economia domestica. Nas aulas de tricot, por exemplo, grande parte das operarias não considerava nunca o lado da economia na compra das lãs.

Do ponto de vista intellectual; E' incontestavel que o trabalho fóra do lar, exerce uma certa influencia sobre a intelligencia da mulher, augmentando-lhe a vivacidade do espirito; por outro lado, porém, rouba-lhe grande parte do tempo de que poderia dispor para se instruir. Nessas condições resta saber se aquelle proveito do espirito, constitue uma vantagem para a mulher trabalhadora sem uma cultura adequada, sobretudo moral.

Sob o ponto de vista da hygiene; o trabalho da mulher fóra do lar e especialmente nas fabricas, geralmente não é saudavel nem adequado á natureza e á resistencia physica femininas.

Esta conclusão aliás é a mesma a que se chegou em outros paizes, principalmente na Europa. A Allemanha em communicação feita ao congresso das U. T. L. F. C. em 1932, affirmava: "a influencia do trabalho assalariado das mulheres sobre a maternidade se manifesta nas consequencias nefastas do trabalho das mães sobre a saude das crianças". Um medico francez, o Dr. Lemiére, a quem foi confiado um inquerito por uma sociedade industrial, constatou em 1922, que a proporção da mortalidade

infantil de menos de 1 anno, segundo a profissão exercida pela mãe, era a seguinte: sobre 100 crianças morriam 23 no primeiro anno, quando a mãe trabalhava na usina, 16 quando trabalhava em atelier, e 9 somente quando trabalhava em casa. Constatações desse genero, motivaram a affirmação de um escriptor de que o trabalho das mulheres na usina é um perigo para a raça, "Com effeito", commenta Maurice Eblé, "ha ahi uma sanção da natureza contra uma organização anti-natural". Inqueritos e estatisticas provaram tão indiscutivelmente a má influencia do trabalho assalariado sobre a saude feminina, que provocaram em todos os paizes, o movimento de opinião do qual resultou a moderna legislação protectora da saude da mulher que trabalha. Se o trabalho industrial das mulheres as expõe a todos os inconvenientes sob o ponto de vista hygienico e repercute de modo sensivelmente prejudicial sobre seu organismo, as mulheres que trabalham no commercio e em outros misteres não estão livres desses inconvenientes, embora mais attenuados, soffrendo geralmente as consequencias de sua alimentação irregular e insufficiente, da falta de repouso compensador, de ambientes se não insalubres pelo menos em más condições de arejamento, etc.

Acabamos de considerar sob diversos pontos de vista a influencia que o trabalho fóra le casa exerce sobre a mulher; é tempo de examinar a repercussão desse trabalho sobre seu lar. A mulher que trabalha fóra exerce no lar uma função negativa: privação para os filhos da frequencia escolar, dependente da fiscalização materna e dos cuidados com o vestuario imprescindivel, vadiação dos menores entregues aos brinquedos de rua e á convivencia de companheiros muitas vezes pervertidos; dahi a observação de que a maioria das crianças que apparecem nos juizos especiaes de menores é de filhos sem paes ou cujos paes os deixam ao abandono para cuidar do trabalho. A tudo isto accrescentemos a impossibilidade, para as mães que trabalham e que pouco permanecem em casa, de cuidar da alimentação regular da familia e especialmente dos filhos menores, e de proporcionar a estes os cuidados de hygiene e asseio tão necessarios ao normal desenvolvimento da criança.

Afastada do lar o dia todo e a elle regressando cansada e enervada, a mulher se desinteressa naturalmente dos cuidados domesticos que poderiam tornar agradável

a casa familiar, pelo arranjo e o conforto que mesmo na modestia de recursos não são impossiveis.

Sua tolerancia para com o marido e os filhos desaparece substituida pela impaciencia da creatura exgotada que aneia antes de tudo pelo repouso; o ruido e os brinquedos dos filhos a enervam e provocam reacções que repercutem deploravelmente sobre a formação do character e sobre o temperamento das crianças.

Um outro inconveniente e de natureza bastante seria é a suppressão do descanso dominical; pois que ao invéz de consagrar o domingo ás praticas religiosas, de que participariam os filhos creando nelles desde a infancia o sentimento religioso, as mães têm de empregar todo esse dia nos serviços domesticos que o trabalho da semana a impediu de attender; é o unico dia de que dispõe para lavar, concertar e remendar as roupas da familia, proceder ao asseio da casa e outras tarefas caseirs.

Estamos pois em face de um problema que, pela sua gravidade pede solução. Como fazer voltar ao lar a mulher que trabalha, fóra delle, collocando-a onde ella, como acabamos de ver, é insubstituivel no desempenho de seus complexos deveres familiares, e onde somente ella póde cultivar os sentimentos que são a base da familia? Como todos os problemas sociaes este não póde ter uma solução nem simplista e radical, nem uniforme. E' preciso indagar em cada região e em cada grupo social e determinar as causas que arrastam a mulher ao trabalho fóra do lar. Em nosso meio, essas causas não são tão complexas, como nos meios super-povoados de outros paizes.

As observações do C. E. A. S; nos tem revelado que, entre nós o que na generalidade dos casos, atrae a mulher ao trabalho remunerado é a necessidade de compensar a insufficiencia dos salarios e ordenados masculinos, em face do custo elevado da vida. A solução que á primeira vista se offerece é a de promover a melhor remuneração dos homens. Mas a isso se oppõem obstaculos de todos conhecidos: primeiro a crise generalisada pelo mundo que reduz os lucros liquidos do commercio e das industrias e inutiliza o esforço e boa vontade dos patrões que comprehendem a solidariedade de interesses, no sentido de augmentar a remuneração de seus empregados; depois a falta de preparo tecnico da maioria dos operarios.

E' essa uma situação que actuamente podemos considerar como geral.

Esta solução temos de adial-a para melhores tempos, continuando a propaganda para a melhoria dos salarios, em todos os casos particulares em que ella for possível, á espera do restabelecimento da prosperidade. Essa propaganda precisa ser continuada; porque o afastamento da mulher do trabalho assalariado não póde ser feito por meio de leis ou de medidas radicaes que, constituindo uma violação da liberdade individual, viriam na maioria dos casos, peiorar as condições de vida das familias trabalhadoras, sujeitando-as a privações e até á miseria

E', pois, um engano suppor, segundo pensam muitas pessoas bem intencionadas, que o remedio seria a supressão das medidas de protecção ao trabalho feminino, limitando-as ao trabalho masculino. Aquellas medidas precisam ser mantidas, completadas, e executadas efficientemente, sob fiscalisação conveniente, até que as condições do meio social permittam supprir, por outras formas, os recursos que o trabalho da mulher proporciona ás familias proletarias.

Uma dessas providencias seria a substituição progressiva do trabalho nas fabricas pelo trabalho a domicilio. Este é hoje mais realisavel, graças aos progressos da mecanica, ás applicações da electricidade, que tornam possível a criação das pequenas officinas domesticas; mas só parece praticavel em restrictas especialidades; e entre nós ainda não nos consta tenha sido experimentado, nem parece viavel com a actual organisação de industrias.

Entre nós o contrario é que está acontecendo: o grande numero de fabricas de fiação e tecelagem está attrahindo para ellas numero cada vez maior de operarias, cuja trabalho é preferido pelos patrões, pelas razões já expostas.

Ha, é verdade, o trabalho que, em limitado campo industrial, é feito no domicilio pelas mulheres: o de costura, lavanderia e engommaderia para as fabricas, a preparação e acabamento de certas qualidades de calçados e outros. Mas esse trabalho é mal remunerado, não compensa o tempo e esforço dispendidos; não fornece na proporção desejavel, o reforço que a mulher nelle vai buscar para a manutenção da familia.

Do mesmo modo mal remunerado é o trabalho das mulheres da classe media, que, não podendo se collocar nas fa-

bricas e escriptorios, labutam em casa para produzir artigos vendaveis.

Temos nos referido mais demoradamente ao trabalho industrial, porque as operarias desse ramo formam a grande maioria das mulheres que trabalham. Além disso, porque, segundo communicação feita pela representante do Brasil no Congresso da U. T. L. F. C., em Dezembro de 1932, em 150.000 operarias, que nessa occasião se empregavam em fabricas, 50.000 eram mães de familia.

Finalmente porque o C. de E. A. S. está mais em contacto com esse genero de trabalho, nos quatro centros operarios por elle organisados nos bairros do Belém, Braz, Ypiranga e Bom Retiro.

Não sendo possível, como acabamos de vêr, supprir senão muito lentamente e em futuro remoto, o trabalho das mães fóra do lar, nem substituil-o, senão muito parcialmente, pelo rabalho no domicilio, que resta a fazer em beneficio da mulher trabalhadora, afim de minorar quanto possível, os inconvenientes de sua situação?.

O C. E. A. S. pensa que para alcançar esse fim, ha actualmente dois caminhos a seguir: a propaganda propriamente dita e a assistencia.

A primeira se manifesta pela campanha contra o trabalho desnecessario ou dispensavel; combatendo a má comprehensão das mães, fazendo-lhes vêr que o lucro não indispensavel á subsistencia da familia, auferido por ellas ou pelos filhos não compensa, de modo algum, os prejuizos e perigos da dispersão da familia e do abandono do lar.

Entre nós, essa propaganda precisa intensificar-se tambem na classe media, porquanto, se em geral o trabalho industrial occupa grande porcentagem de mães de familia e de familias numerosas, o trabalho no commercio e em outros ramos é procurado de preferencia pelas mulheres solteiras, sobretudo as moças, nem sempre por necessidade, mas por um espirito de independencia auxiliado por uma incompleta educação domestica que não lhes dá a exacta comprehensão da vida no lar, nem lhes proporciona o prazer dos affazeres da casa.

Quanto á assistencia, pensamos que as iniciativas mais uteis são as instituições profissionaes que proporcionem a seus membros a protecção necessaria, sob os aspectos profissional, moral e educativo.

Seguindo essa orientação, o C. E. S. presta auxilio ás operarias organisando-as em centros parochiaes, que constituem o nucleo de formação da J. O. C.

Nesses centros cuida-se da formação intellectual, moral e religiosa das operarias, habituando-as a exercer acção sobre seu meio, pela propaganda dos ensinamentos que recebem; incute-se-lhes a noção exacta de seus deveres e responsabilidades sociaes, por meio de palestras e conferencias; procura-se despertar nellas os sentimentos de familia e o apreço pelos trabalhos domesticos e por tudo que concorre para tornar a casa alegre e agradável; para isso ensinam-se-lhes trabalhos femininos leves, de facil execução, que possam occupal-as, sem fadiga, nas horas vagas, concorrendo para lhes melhorar o vestuario e a ornamentação da casa; suggerem-se-lhes e auxiliam-nas na organização de divertimentos sadios e hygienicos, com que repousam do trabalho, afastando-as dos pontos de reunião inconvenientes.

Esse trabalho vem sendo bem succedido; e o numero de associados aos centros vae em augmento sempre constante.

Dissemos ha pouco que as leis de protecção ao trabalho da mulher precisam, para sua efficiencia, ser praticamente executados, sob a fiscalisação indispensavel.

Nessa convicção o C. E. A. S. pretende concorrer para tal fiscalisação, prestando apoio e concurso aos poderes publicos; e para isso enviou representações ao Snr. Ministro do Trabalho e ao Snr. Secretario da Agricultura, que as acolheram favoravelmente, o que nos autorisa a esperar possamos em breve, alargar nesse terreno, nosso campo de acção.

Nosso trabalho é compensador e anima-nos a proseguir; pois, como já foi observado, em tudo nos favorece o ambiente brasileiro, muito diverso do das velhas nações europeas, onde antigos preconceitos de classes, a superpopulação, a superprodução, a dureza da luta pela vida, cream serios obstaculos ao abnegado trabalho das associações congeneres.

Mas, pois que nossas condições são boas e favoraveis, mais empenho ainda se nos impõe para as aproveitar enquanto é tempo, fundando em solidos alicerces a obra da paz e da solidariedade christã antes que o influxo das correntes immigratorias, o adensamento da população, a

obra escusa e sempre continuada das propagandas subserivas, nos tornem mais ardua a tarefa e nos redusam os fructos da optima colheita.

E quem nos offerece, para esse trabalho, o estimulo, o conselho, a directriz verdadeira é a Igreja; pois que podemos encerrar estas considerações com as bellas palavras de Maurice Eblé:

“Se a ordem social repousa sobre uma noção justa da familia, de seu papel, de seu logar na organização dos estados, quem nos assegurará a rectidão da doutrina, fóra da qual se vae dos falsos principios ás falsas manobras, senão a Igreja?...”

E’ a moral christã que dá a melhor licção de economia politica e social”.

* * *

Tendo apresentado o relatorio do C. E. A. S. sobre o trabalho feminino, cumpre-me dizer que o Centro não tem cogitado apenas do trabalho industrial, em que me detive mais interessadamente, e dos outros generos de trabalho a que me referi. O problema do trabalho agricola da mulher é, egualmente, objecto de estudos no Centro, que não podia desconhecer sua importancia, sobretudo em nosso paiz, onde assume grande relevo não só pela extensão de nossas industrias agricolas em geral, como tambem pela massa das trabalhadoras estrangeiras que se dedicam aos misteres ruraes e que, constituindo um factor ethnico ponderavel, influirão poderosamente em nosso meio social. Essa influencia e a necessidade de assimilação desse elemento estrangeiro concorrem para augmentar a importancia do problema do trabalho agricola da mulher, quer sob o ponto de vista da saude physica quer sob o ponto de vista da formação moral e espirital, além dos outros aspectos focalisados em nosso relatorio e attinentes ás outras especies de trabalho. Por outro lado, as condições e o meio em que se exerce o trabalho rural dão a esse problema characteristics proprias e aspectos bem diversos. Parece, entretanto, que, nesse problema, a questão do trabalho fóra do lar tem a mesma importancia que no trabalho das cidades e que a melhor orientação a seguir é provocar a permanencia da mulher em sua casa, entregue aos affazeres domesticos, aos deveres de familia e a misteres lucrativos com que possam concorrer,

na medida do necessario, para a subsistencia da familia. Que isso é possivel, demonstra-o o interessante estudo communicado ao Centro pelo Sr. José de Paiva Castro, Redactor chefe da Secção de Divulgação da Directoria de Publicidade Agricola e publicado pela imprensa, no qual se encontra resumido um programma de propaganda orientado no sentido de instruir a trabalhadora agricola nos cuidados e arranjos do lar e dos filhos, dando-lhes tambem noções de hygiene e indicando-lhe os misteres lucrativos a que póde entregar-se sem abandono de sua missão social e, podemos accrescentar, de sua missão christã.

Assim sendo, o trabalho agricola feminino merece um estudo mais profundo e seria sufficiente para constituir objecto de uma these especial. Interessando-se por esse problema, o C. E. A. S. tem actualmente na Europa uma de suas associadas, que se incumbiu dos estudos necessarios, pretendendo o Centro estender sua acção ao campo, dentro da mesma orientação doutrinaria que a norteia em todas as suas actividades.

Ação Católica



Venha a nós o vosso Reino
de paz e de amor, ó Chris-
to, Rei dos reis !

PEQUENO CATECISMO

PRINCIPIOS
E DISPOSIÇÕES GERAES

Fides Brasiliae

Invalidos, 42
Rio de Janeiro

R. São tres principalmente, a saber: a palavra, o exemplo e o zelo.

P. Como se faz uso da palavra?

R. Ensinando as verdades da religião a pequenos e grandes, e propagando e defendendo a doutrina catholica, visto ser a Acção Catholica, como diz o Santo Padre, "o Apostolado dos leigos que sob a guia dos Bispos, se collocam a serviço da Igreja, auxiliando-a a cumprir integralmente seu ministerio pastoral, que outro não é sinão "pregar o evangelho a toda creatura". Boa imprensa e bons raios são hoje meios poderosissimos de diffusão da palavra divina. E' imprescindivel o uso destas duas potencias, que nos facilitam o dever de fazer penetrar a palavra de Deus por toda a parte. E' pois obrigação dos catholicos favorecer e proteger a Imprensa e o Radio [Catholicos].

P. Que importa o bom exemplo?

R. O bom exemplo importa que "cada um na posição que occupa na familia, no trabalho, na sociedade, nos officios publicos, viva de maneira que a sua mesma vida demonstre como se faz para ser bons christãos, bons paes de familia, jovens bons, bons filhos e bons cidadãos". (Pio XI).

P. Que é o zelo?

R. O zelo é aquelle desvelo ou força poderosa que impelle os membros da Acção Catholica a praticar em relação ao proximo não somente os deveres de justiça

e de equidade, mas tambem os de caridade, de generosidade, de apostolado; ou, em outras palavras, o zelo é aquella chamma divina, isto é "a caridade de Christo que abraza, move, estimula, não dá treguas nem lazeres", aos corações dos apóstolos do Senhor, conforme diz S. Paulo, para tornal-o conhecido, amado e servido por todas as almas que o não conhecem e o não amam.

P. Neste sentido, pois, qual é o programma especifico de cada uma das varias organizações basicas de Acção Catholica?

R. 1.º) O PROGRAMMA ESPECIFICO DOS HOMENS DE ACÇÃO CATHOLICA. QUE ABRANGE OS MAIORES DE 30 ANNOS E OS CASADOS DE QUALQUER IDADE, DEVERA' SER O SEGUINTE :

a) Cuidar do aperfeiçoamento religioso, moral e social dos socios com relação especialmente ás suas condições particulares de vida e a seus deveres para com suas familias;

b) Zelar pela solução dos problemas que dizem respeito á familia e á educação da juventude;

c) interessar-se com desvelo pelo bom exito das iniciativas sociaes que se propõem a verdadeira educação do individuo e a restauração christã da sociedade.

Dest'arte os Homens de A. C. devem ter por fim a acção ou o exercicio do apostolado que se relaciona com a familia, com a parochia e com a sociedade.

OBJECTO PORTANTO DE SUA ACÇÃO 'PODERA' SER :

- a) a *santificação da Festa*;
- b) a assistência religiosa aos operários;
- c) o apostolado da Paschoa dos Homens;
- d) a consagração das famílias a celebrar-se annualmente com programma especial religioso e social;
- e) o zelo pelas *Obras Missionarias* e pró *Seminario*;
- f) a acção cultural em defesa das verdades catholicas contra o protestantismo, espiritismo e quejandas doutrinas;
- g) a diffusão da Boa Imprensa, principalmente do *Diario Catholico*;
- h) o apostolado da caridade por meio das Conferencias de S. Vicente e outras instituições de caridade.

2.º) O PROGRAMMA ESPECIFICO DA LIGA FEMININA DE ACÇÃO CATHOLICA, QUE ABRANGE AS MAIORES DE 30 'ANNOS E AS CASADAS DE QUALQUER IDADE, DEVERA' SER O SEGUINTE :

- a) proporcionar ás associadas uma profunda formação religiosa para lhes facilitar a pratica e a diffusão das verdades catholicas e dos seus principios e a disciplinada e fillal collaboração ao apostolado hierarchico;
- b) assistir ás mulheres de qualquer estado ou categoria, no cumprimento de seus deveres individuaes, familiares, sociais em correspondencia com sua missão christã e materna;
- c) preparar robustas energias femininas para a obra do apostolado a ser

desenvolvido nos varios sectores da da actividade feminina.

OBJECTO PORTANTO DE SUA ACÇÃO 'PODERA' SER :

- a) a *actuação pratica* das iniciativas do apostolado em prol do decoro do culto para reanimar a fé no povo e dilatal-a entre os infleis;
- b) sua *efficiente cooperação* para instruir e educar as consciencias das mães com conferencias e licções que interessem a mulher esposa e mãe, attraíndo as pobres com donativos de roupas e distribuições de generos alimenticios;

c) seu zeloso interesse pela *moralidade dos costumes*, com uma reacção salutar contra as modas indecentes; e

d) sua collaboração constante para dar á educação da meninice um profundo cunho christão, promovendo e auxiliando Oratorios festivos e outras instituições que se proponham trabalhar para esse fim;

e) sua *assistencia social* ás famílias pobres e operarias, ás especiaes categorias de pessoas como enfermeiras e domesticas, com opportunas iniciativas de caracter benefico e moralizador, bem como encaminhar os meninos de ambos os sexos para delles formar aspirantes á Acção Catholica.

3.º) O PROGRAMMA ESPECIFICO DA JUVENTUDE CATHOLICA BRASILEIRA, QUE ABRANGE JOVENS DOS 14 AOS 30 ANNOS, DEVERA' SER O SEGUINTE :

a) educar os jovens a orar fervorosamente, a commungar frequentemente, a exercer as obras da caridade principalmente por meio das Conferencias de São Vicente de Paulo;

b) diffundir a cultura religiosa entre os mesmos com cursos obrigatorios para o ensino do catecismo como coadjutores do Clero nas Parochias;

c) infundir-lhes o espirito missionario e o amor para as obras missionarias pontificias, as vocações ecclesiasticas e o zelo pelo decoro das Igrejas;

d) adestral-os ao estudo dos problemas sociaes segundo as directrizes da Igreja bem como dos que se relacionam com a vida individual, familiar e social, para se conformarem com ellas na sua vida particular e publica.

OBJECTO DE SUA ACTIVIDADE PODERA' SER :

a) promover e estimular as obras e iniciativas de assistencia espiritual em favor principalmente dos moços;

b) tomar a peito a collecta do obulo de São Pedro, em signal de particular affecto filial ao Summo Pontifice;

c) promover, sustentar e diffundir a imprensa catholica;

d) cuidar de modo particular que a caridade mutua e os laços duma fraternal amizade e sincera camaradagem reinem sempre entre os socios;

e) preparar para uma convicção profunda o catholico praticante e o cidadão consciente de seus deveres em pro do bem e da grandeza da Patria.

4.º O PROGRAMMA ESPECIFICO DA JUVENTUDE FEMININA DA ACÇÃO CATHOLICA BRASILEIRA deverá ser:

a) a educação da joven para a clara profissão e diffusão da Fé Catholica, a devoção e obediencia á Santa Sé e affecto filial ao Summo Pontifice;

b) a formação religiosa, intellectual, moral e social da joven, para tornal-a idonea a incentivar na vida da familia e da Patria aquelle fervor de pensamento e de acção, que se inspira nos principios catholicos e que corresponde ás necessidades sociaes;

c) preparação da joven para a missão de esposa e mãe e para os generosos sacrificios que exige o apostolado religioso-social de nossos tempos.

OBJECTO DE SUA ACTIVIDADE PODERA' SER :

a) as reuniões periodicas que visam a formação moral e social das associadas;

b) a escola semanal de religião;

c) a pratica actuação das iniciativas do apostolado nas Parochias.

Estas iniciativas são:

a) de ordem religiosa, como communhões mensaes collectivas, horas de adoração, apostolado catechista, zelo pelo decoro do culto, obra dos tabernaculos e outras que se relacionam com o decoro e o esplendor do culto;

b) de ordem cultural, como escolas de religião, bibliothecas circulantes, conferencias contra o espiritismo e o protestantismo, diffusão da Boa Imprensa;

c) de ordem moral, como a cruzada contra as modas indecentes, contra os

mãos livros, o turpiloquio, e outras campanhas desse genero;

d) *de ordem social*, como escolas de trabalho, (cortar, coser, bordar) de economia domestica, de orientação profissional, de assistencia moral ás jovens operarias conforme as circunstancias o exigirem.

- P. *Emfim que relações tem a Acção Catholica com a politica?*
- R. Diz o Santo Padre Pio XI a respeito: "A Acção Catholica, visando a vida sobrenatural e tudo que lhe diz respeito, eleva-se e desenvolve-se acima e fóra de todo o partido politico. Ella não quer fazer a politica dum partido, nem ser um partido politico. Isto porém não quer dizer que nos devamos desinteressar da politica, quando a politica significa o complexo dos bens communs em opposição aos bens individuaes e particulares. Porém, mesmo não fazendo politica de partido, a Acção Catholica entende preparar os outros a fazer boa politica, grande politica, entende preparar politicamente as consciencias dos cidadãos, e formal-as, tambem nesta materia, christãmente, catholicamente. (Pio XI).
- P. *E' obrigatorio para os catholicos fazer parte da Acção Catholica?*
- R. Sim, pois que, conforme diz Pio XI, "a Acção Catholica deve ser considerada pelos Pastores da Igreja como officio necessario do seu ministerio, e pelos fieis como uma obrigação da vida christã". Nosso Senhor mesmo nos recorda esta "obrigação do apostolado que se funda

sobre a caridade quando no *Padre Nosso* nos ensina a invocar o reino de Deus: "Venha a nós o vosso reino". Ora, o reino de Deus outra coisa não é, conforme diz Santo Thomaz, sinão "a glorificação de Deus na salvação dos homens".

ORAÇÃO PELA "ACÇÃO CATHOLICA"

"O' Jesus, que almejastes fazer da sociedade humana o vosso Reino, emquanto Vos agradecemos do fundo do coração por ter, mediante o appello do Vosso Vigario na terra, chamado todos os fieis para a honra de colaborar com o apostolado hierarchico, em dependencia da mesma Igreja, dignae-vos ouvir a invocação que Vós mesmo nos ensinastes: "VENHA A NÓS O VOSSO REINO".

Abençoaes, Senhor, a grande família da Acção Catholica, e nella as nossas Associações Catholicas; cumulae-as do espirito de piedade, infundindo-lhes um santo zelo pela salvação das almas, multiplicaes-lhes o numero e as obras santas, afim de que, tornando-se instrumentos do Vosso Reino, pela obra de seu zelo, possaes tornar-Vos mais conhecido, amado e glorificado entre nós.

Seja esta nossa supplica por Vós attendida favoravelmente, pela intercessão da Virgem Immaculada, Padroeira do Brasil e Rainha dos Apostolos, pela intercessão dos nossos Santos Patronos, em companhia dos quaes nós queremos sempre repetir, com o coração e com as obras da nossa vida:

O' Jesus, venha a nós o Vosso Reino de amor, para Vossa Gloria e pela nossa salvação! Assim seja.

(Approvada por Sua Emcia. o Sr. Cardeal Maurillo Fossati, Arcebispo de Turim).